



27 de outubro de 2022
PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES
2º Trimestre de 2022

VIAGENS AO ESTRANGEIRO COM OS VALORES MAIS ELEVADOS DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA, MAS AINDA ABAIXO DOS NÍVEIS DE 2019

No **2º trimestre de 2022**, os residentes em Portugal realizaram 5,5 milhões de viagens, o que correspondeu a um acréscimo de 52,2%¹ (-1,7% face ao 2ºT 2019). As viagens em território nacional corresponderam a 85,9% das deslocações (4,7 milhões) e aumentaram 34,9% (-0,9% quando comparado com o 2ºT 2019). As viagens com destino ao estrangeiro cresceram 592,8%, mas ainda 6,5% abaixo dos níveis de 2019, totalizando 774,2 mil viagens.

O “lazer, recreio ou férias” foi a principal motivação para viajar no **2º trimestre de 2022** (2,6 milhões de viagens, +49,9%; -3,7% face ao 2ºT 2019), apesar da redução de representatividade (47,6% do total, -0,7 p.p.² face ao 2ºT 2021). Seguiu-se o motivo “visita a familiares ou amigos” que correspondeu a 2,1 milhões de viagens (38,0% do total, -2,0 p.p.) e cresceu 44,4% (-1,0% em relação ao 2ºT 2019).

Os “hotéis e similares” concentraram 31,7% das dormidas resultantes das viagens turísticas no **2º trimestre de 2022**, reforçando a sua representatividade (+15,2 p.p.) e voltaram aos níveis pré-pandémicos (+0,2 p.p. face ao 2ºT de 2019). O “alojamento particular gratuito” manteve-se como a principal opção de alojamento (62,1% das dormidas, -14,8 p.p.).

Na organização das deslocações, a internet foi utilizada em 26,9% dos casos (+12,7 p.p.), tendo este meio sido opção em 71,9% das viagens para o estrangeiro (+18,4 p.p.) e em 19,5% das viagens em território nacional (+6,6 p.p.).

Aumento significativo do número de viagens, mas ligeiramente abaixo dos níveis de 2019

No **2º trimestre de 2022**, os residentes em Portugal realizaram 5,5 milhões de viagens, o que correspondeu a um acréscimo de 52,2% face a igual período de 2021 (+195,6% no 1ºT 2022). Os valores ficaram ligeiramente abaixo dos níveis do 2ºT 2019 (-1,7%; 5,6 milhões de viagens), em resultado da variação observada tanto nas viagens nacionais (-0,9%) como nas viagens ao estrangeiro (-6,5%).

O número de viagens aumentou em todos os meses do trimestre: +102,8% em abril, +35,9% em maio e +31,1% em junho. Face aos mesmos meses de 2019, apenas em maio se registou um acréscimo (+0,5%), dado que em abril e junho se observaram reduções de 2,9% e 2,3%, respetivamente. A variação significativa em

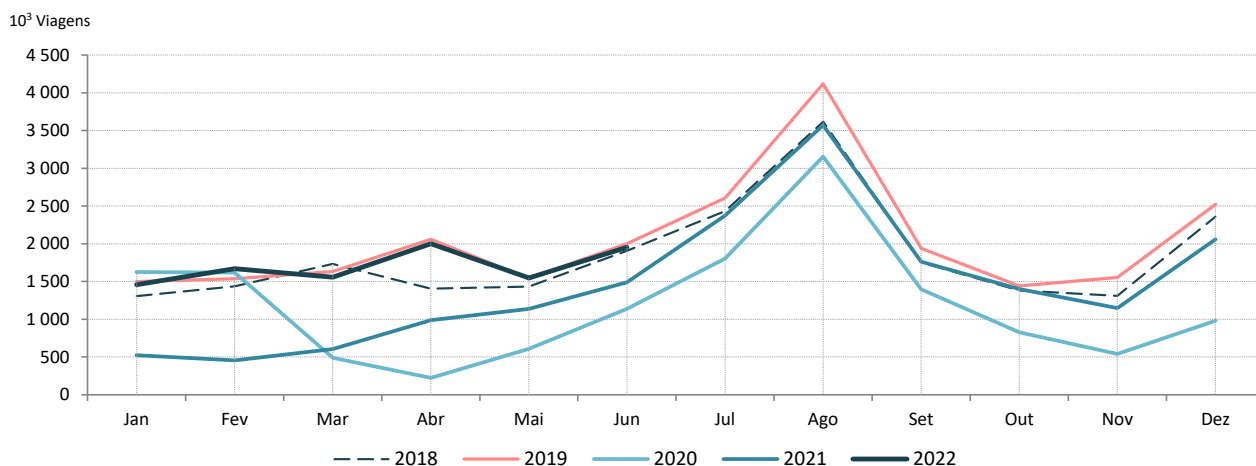
¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação indicadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

² Na análise de proporções efetua-se a comparação entre trimestres homólogos.



abril resulta de um efeito de base, dado que em abril de 2021 estava ainda em vigor o estado de emergência, com diversas restrições à mobilidade.

Figura 1. Evolução mensal do número de viagens turísticas dos residentes



No **2º trimestre de 2022**, foram realizadas 4,7 milhões de viagens em território nacional, que corresponderam a 85,9% das deslocações efetuadas (90,5% no 1ºT 2022; 85,2% no 2ºT 2019), tendo sido observado um crescimento de 34,9% face ao mesmo período de 2021 (-0,9% comparado com o 2ºT 2019; +175,8% no 1ºT 2022). Numa análise mensal, registaram-se variações de +72,8% em abril, +22,1% em maio e +18,9% em junho. As 774,2 mil viagens turísticas com destino ao estrangeiro, valor mais elevado desde o início da pandemia, representaram um crescimento de 592,8% (-6,5% face ao 2ºT 2019; +846,9% no 1ºT 2022) e corresponderam a 14,1% do total (9,5% no 1ºT 2022; 14,8% no 2ºT 2019).

Quadro 1. Viagens por destino, por meses

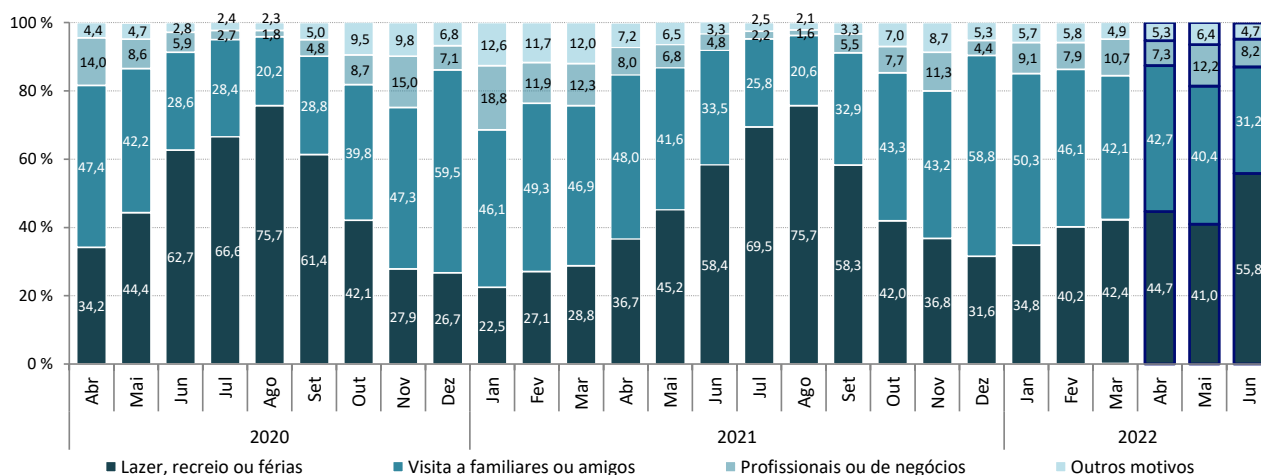
Unidade: 10³

MÊS	Total (nº)				Total Portugal (nº)				Total Estrangeiro (nº)			
	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022
Total	24.463	14.410	17.518	10.190	21.363	13.730	16.506	8.972	3.100	680	1.012	1.218
janeiro	1.501	1.627	522	1.458	1.313	1.430	494	1.352	188	198	28	106
fevereiro	1.539	1.620	456	1.669	1.363	1.412	445	1.525	176	208	11	144
março	1.634	490	607	1.559	1.422	452	600	1.367	212	38	7	193
abril	2.060	222	987	2.001	1.739	220	976	1.686	321	3	11	315
maio	1.539	608	1.138	1.547	1.356	607	1.109	1.354	184	0	30	194
junho	2.001	1.137	1.491	1.955	1.677	1.127	1.420	1.689	323	9	71	266
julho	2.607	1.803	2.374		2.304	1.765	2.272		303	38	101	
agosto	4.122	3.155	3.573		3.595	3.080	3.391		527	74	182	
setembro	1.939	1.398	1.761		1.705	1.349	1.590		234	49	171	
outubro	1.443	829	1.400		1.278	805	1.252		165	24	148	
novembro	1.555	541	1.147		1.365	527	1.036		190	14	111	
dezembro	2.524	980	2.061		2.246	956	1.922		278	23	139	



O “lazer, recreio ou férias” foi a principal motivação para viajar no **2º trimestre de 2022**, originando 2,6 milhões de viagens (+49,9%; -3,7% face ao 2ºT 2019), representando 47,6% do total (-0,7 p.p. face ao 2ºT 2021; 48,6% do total no 2º trimestre de 2019). O motivo “visita a familiares ou amigos” correspondeu a 2,1 milhões de viagens (38,0% do total, -2,0 p.p. face ao 2ºT 2021; 37,7% do total no 2ºT 2019), correspondendo a um acréscimo de 44,4% (-1,0% comparando com o 2ºT 2019; +187,7% no 1ºT 2022). As viagens por motivos “profissionais ou de negócios” (495,8 mil) aumentaram 118,0% (-4,9% face ao 2ºT 2019; +90,0% no 1ºT 2022) e foram as únicas cuja representatividade aumentou (9,0% do total, +2,7 p.p. face ao 2ºT 2021; 9,3% no 2ºT de 2019).

Figura 2. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, por meses

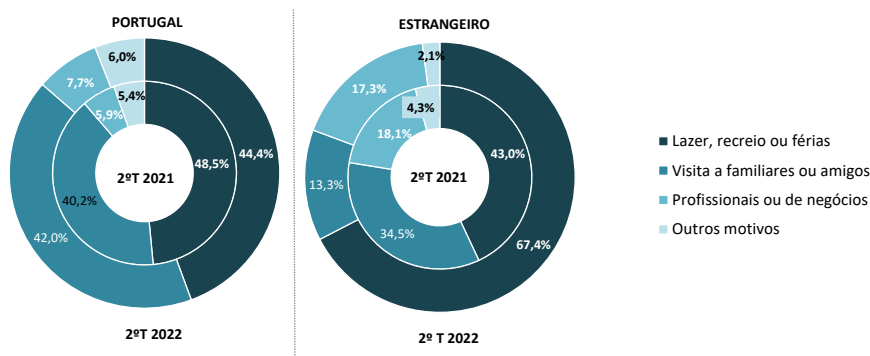


“Lazer, recreio ou férias” foi o principal motivo das viagens nacionais e ao estrangeiro

No **2º trimestre de 2022**, o “lazer, recreio ou férias” foi o principal motivo tanto das viagens nacionais (peso de 44,4%, 2,1 milhões de viagens) como das viagens ao estrangeiro (peso relativo de 67,4%, o mais elevado desde o início da pandemia, correspondente a 521,7 mil viagens). A “visita a familiares ou amigos” foi o segundo motivo de viagens em território nacional (2,0 milhões de viagens) atingindo 42,0% do total. Nas deslocações ao estrangeiro, os motivos “profissionais ou de negócios”, apesar da perda de representatividade, foram o segundo principal motivo para viajar, totalizando 133,6 mil viagens (17,3% do total, -0,9 p.p.).



Figura 3. Distribuição das viagens por motivos, segundo o destino

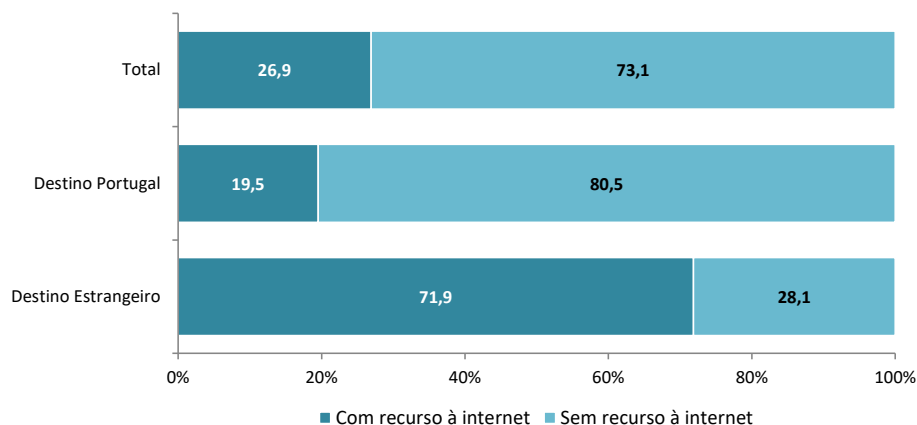


Recurso à internet na organização de viagens com ganho de expressão em ambos os destinos

No **2º trimestre de 2022**, a marcação prévia de serviços foi utilizada em 37,5% das viagens (+15,2 p.p.), proporção que atingiu 95,3% (+24,9 p.p.) no caso de deslocações com destino ao estrangeiro. Nas viagens em território nacional, a reserva antecipada de serviços esteve associada a 28,0% das viagens (+7,2 p.p.).

A internet foi utilizada em 26,9% das deslocações (+12,7 p.p.), tendo este meio sido opção em 71,9% (+18,4 p.p.) das viagens para o estrangeiro e em 19,5% (+6,6 p.p.) das viagens em território nacional.

Figura 4. Distribuição das viagens segundo a utilização de internet, por destinos, 2º trimestre 2022

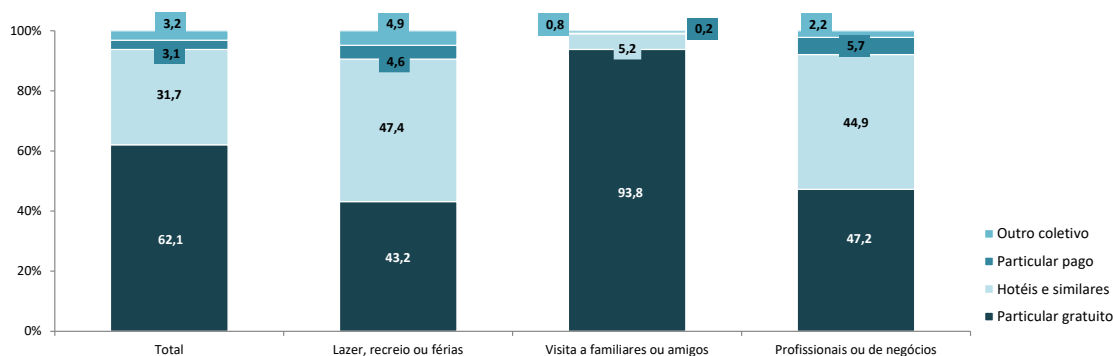


“Hotéis e similares” reforçaram representatividade no trimestre e registaram um ligeiro aumento face a 2019

Os “hotéis e similares” concentraram 31,7% das dormidas resultantes das viagens turísticas no **2º trimestre de 2022** (6,0 milhões de dormidas, +181,1%; -1,5% face ao 2ºT 2019), aumentando a sua representatividade (+15,2 p.p.; +0,2 p.p. face ao 2ºT de 2019). O “alojamento particular gratuito” manteve-se como a principal opção de alojamento, 62,1% do total, correspondendo a 11,7 milhões de dormidas (+18,0%; +5,6% face a 2019), embora tenha diminuído o seu peso no total (-14,8 p.p.; 57,5% no 2ºT 2019).



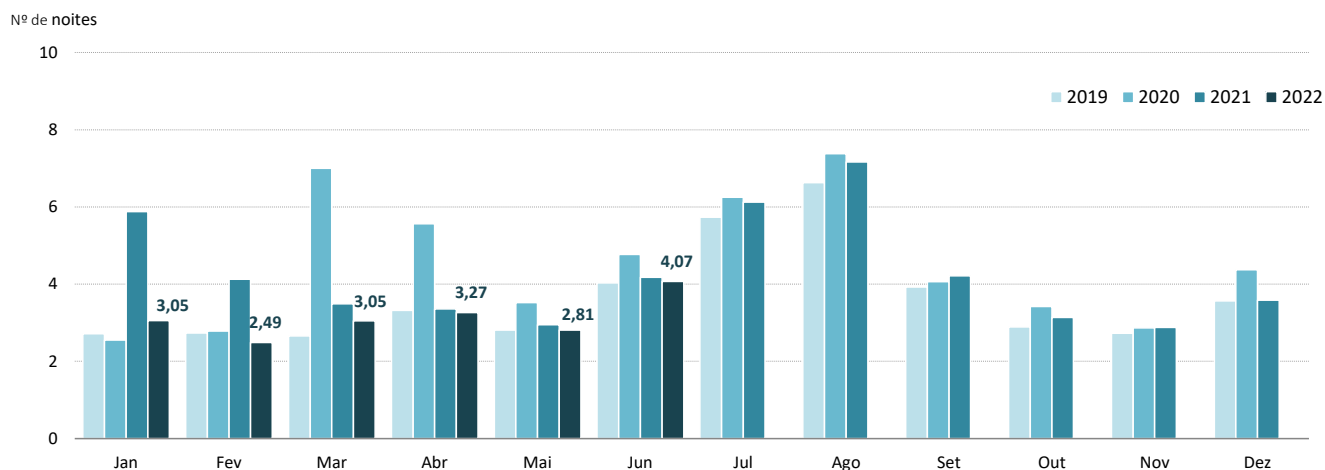
Figura 5. Distribuição das dormidas por meio de alojamento, segundo o motivo, 2º trimestre 2022



Redução na duração média das viagens no trimestre

No **2º trimestre de 2022**, cada viagem teve uma duração média de 3,42 noites (3,57 no 2ºT 2021; 3,44 no 2ºT 2019). A duração média mais baixa foi registada no mês de maio (2,81 noites) enquanto a mais elevada foi registada em junho (4,07 noites).

Figura 6. Duração média das viagens, por meses

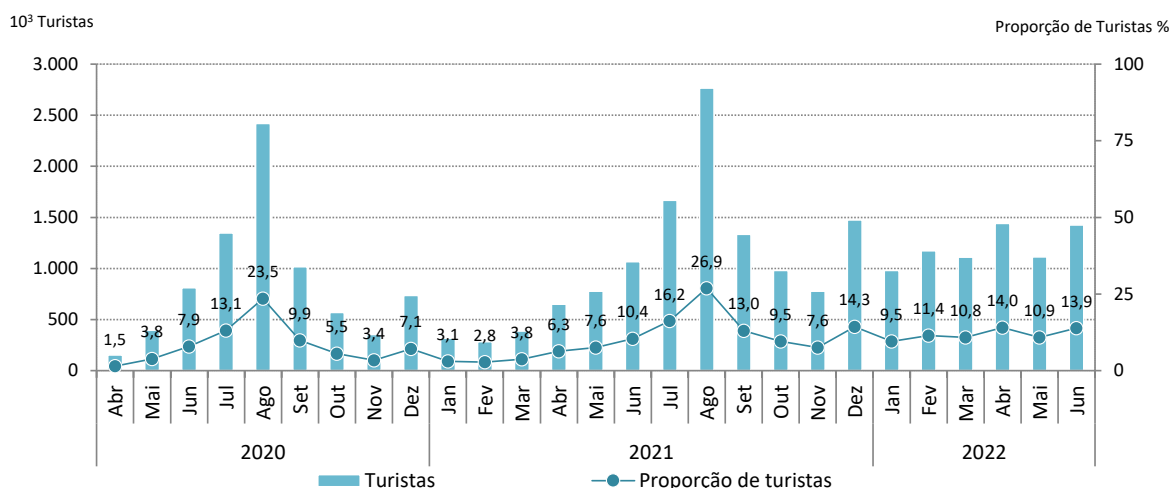


Proporção de turistas residentes aumentou no trimestre, mas ainda abaixo dos níveis de 2019

Entre os residentes, 24,4% realizaram pelo menos uma deslocação turística no **2º trimestre de 2022**, um acréscimo de 8,2 p.p. face ao mesmo período do ano anterior, mas abaixo da proporção observada no 2ºT 2019 (28,7%). A percentagem de residentes que viajou registou acréscimos em todos os meses face aos mesmos meses de 2021 (+7,7 p.p., +3,3 p.p. e +3,5 p.p., de abril a junho, pela mesma ordem). Em comparação com os mesmos meses de 2019, as variações observadas foram de -5,2 p.p., -1,4 p.p. e -0,3 p.p., respetivamente.



Figura 7. Proporção de turistas na população residente, por meses



NOTA METODOLÓGICA

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de unidades de alojamento, com rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral.

Os resultados neste Destaque são:

Anos até 2021 – definitivos

Ano de 2022 – provisórios

Principais Conceitos

Turista - Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual - O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

Hotéis e similares – Estabelecimentos de alojamento turístico cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.



Outro alojamento coletivo – Estabelecimentos de alojamento ou locais e instalações que proporcionam serviço de alojamento para turistas, na sua maioria mediante pagamento, incluindo, parques de campismo, colónias e pousadas da juventude, meios de transporte coletivos, campos de trabalho ou de férias, entre outros.

Alojamento particular gratuito – Alojamento ocupado pelos turistas e que consiste em 2ª residência ou é assegurado em casa de familiares ou amigos, sem pagamento.

Alojamento particular pago – Alojamento privado com ou sem licenciamento para a atividade de alojamento turístico, que proporciona a título oneroso um número limitado de lugares independentes (quartos ou habitação).

Data do próximo destaque – 27 de janeiro de 2023
